



ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis S. Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. S. Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

Cavallos de Fão e a guerra

A guerra, esse mostrego mil vezes repelente, sedento de sangue e vidas humanas oriundo do barbarismo e do selvagismo, reaparece agora em pleno seculo vinte! em toda a hediondez com os seus consubstanciaes caracteristicos: «olho por olho, dente por dente, quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre». E agora com mais ardor e furor!...

Que é a guerra senão o ignobil processo de ferir, roubar e matar sob o protetorado das armas, sancionado pelas nações cultas?!

Já Cristo, quando veio ao mundo, condenou este nefando processo com estas sacrosantas palavras: «Amái-vos uns aos outros, não queiraes para os outros o que não querieis para vós, se vos ferirem na face esquerda oferecei-lhes a direita». Como estas palavras rescendem perfumes d'amor!... Se ellas houvessem sido acatadas por todos os povos, a Europa não exhibiria ao mundo o mais revoltante e nauseabundo espectáculo de que não nos dá conta os factos da historia?...

Foi Cristo quem primeiro pregou a fraternidade e a egualdade, progenitores da liberdade. Sem a pratica do seus salutarissimos ensinamentos, nação alguma pode dizer-se livre em toda a latitude do termo; por quanto, a liberdade tem seus limites na egualdade e no amor fraternal; ultrapassando estes extremos toma a forma da licença e abuso.

Sem a rigorosa observancia destas maximas christãs não é possível haver paz e progresso permanente. Perguntemos, no fim da guerra, á Alemanha protestante, á França atheia, que se dizem as nações mais progressivas da Europa, onde está o seu ingente progresso? A tempestuosidade da descrença da emulação e do egoismo tudo derruiu pelos fundamentos.

Como é triste e compassivo a descrença catolica em que vivem as nações de hoje!... E' motivo para se dizer—quem semeia ventos, colhe tempestades.—

Volte pois a humanidade ao recinto do amor, da paz, do trabalho e do progresso permanente pela pratica do ensinamento de Christo: Amae-vos uns aos outros, etc.

Mas deixemos este lema para dar ingresso aos diarios catolicos, que ante si, ora, se espelha um vastissimo campo para fazer valer a santidade e liberalidade do Christianismo sobre o egoismo do protestantismo e atheismo.

A proposito. Diz-se á boca cheia que os nossos soldados vão combater nas fileiras das tropas aliadas. Não discutiremos se este movimento obedece a um dever de justiça, se a um gesto de favoritismo. Vamos inquirir, apenas, se os nossos soldados, na sua enorme maioria catolicos, se fazem acompanhar por padres catolicos. No caso negativo defenderemos que esta lacuna é abusiva, senão ingratição da Patria, pois que, os nossos soldados que abandonam seus paes na decrepitude da vida e sem arrimo, que

abandonam esposas a braços com a miseria e filhos na luta com a fome; que tudo isto abandonam por amor á Patria, como será possível conceber-se que o soldado catolico, nas vascas da morte, reclame um padre catolico para, consoante as suas crenças, o reconcilie com Deus, o exulte pelo dever cumprido e o reanime á conquista do premio condigno em outra Patria mais elevada, onde não atingem as balas, nem as granadas, onde a paz e felicidade não tem fim, e a Patria lh'o iniba?! Como poderá a Patria eximir-se, perante o mundo culto, á execução da ultima vontade d'aqueles que por ella tudo deram, inclusivé a vida?!... Quem poderá exceder o soldado catolico, no ardor da peleja, com a Fé a fortalece-lo e com a Esperança a reanima-lo!

Foi com o padre ao lado, de cruz ao peito, symbolo do amor, que os nossos soldados doutrora, venceram os mares nuncadantes navegados e descobriram mundos novos.

Com o padre e cruz ao lado, quem pôde conter os nossos soldados nas batalhas de Aljubarrota e Valverde, Ameixial e Montes Claros, Vimieiro e tantas outras?

Mas aonde está o padre e a cruz, agora?!... nos esconderijos da Patria... Oh! Deus vence a todos e não perdoa aos soberbos.

Por isso constatamos que a causa remota da couflagração europeia está na descrença em Cristo e na sua querida esposa, a santa igreja catolica.

Para desfazio do ascoroso teatro da guerra, voltemos aos «Cavallos de

Fão». Mas, já agora, fiquemos por aqui, reservando-nos para outra assentada.

Chaves Coupon

INSCRIPÇÕES E LAPIDES NA VILLA E CONCELHO DE ESPOZENDE

ESPOZENDE

Capella de Nossa Senhora da Saude. Quadro em azulejo sobre a porta travessa do lado do sul:

N.ª S.ª ORAE—POR—NÓS
da N. SENHORA DA SAUDE DE SAUDE ESPOZENDE

SALUS infermorum. AVÉ MARIA. 300 dias de indulgencias a quem resar, um padre-nosso, quatro avé marias, e, uma gloria patri deante desta milagrosa imagem.

Capella de S. João Baptista. Na architrave:

1699.

Na base do cruzeiro em frente da mesma capella de S. João:

ANNO DE 1660

Chafariz publico do largo Rodrigues Sampaio (antigo da igreja). No frontispicio:

C. M. Agosto-19 1859

Capella da Misericordia. Na parede lateral debaixo do côro:

FOI ESTA CAPELLA RECONSTRUIDA EM 1893 BENZIDA EM 8 DE DEZEMBRO.

Egreja Matriz. Data gravada em uma pedra que appareceu debaixo do supedaneo do altar-mor:

1566.

No portão do cemiterio municipal:

1855.

Cemiterio municipal. No jazigo da familia do padre Carlos construido em 189...:

O P.º CARLOS MARIA DE PASSOS PEREIRA MACIEL

«Nasceu em 21 de Abril de 1833 e falleceu em 2 de Setembro de 1899, foi parcho n'esta Villa desde 17 de Agosto de 1861 até 20 de Fevereiro de 1896 deixando de parochiar por causa dos seus padecimentos.»

Na casa do Salva-Vidas. Parte-voltada ao norte. Pintado na cal:

1906

ESTAÇÃO SOCCORROS A NAUFRAGOS

No cemiterio municipal. Sepultura do padre José Velloso. Na columna:

MANDADO LEUANTAR POR JOZE== MARIA UE== LLOSO DE MIRANDA==

FERREIRA E MATOS SOBRINHO E== AFILHADO DO FINADO O.

Na tampa da sepultura:

AQVI JAZ O RD.º JOZE UE-LLOZO DE MIRDA.º FRR.º E MATOS DESCENDENTE DA CAZA DAS NECESSID.º 19 DE IANR.º DE 1859.

Hospital de S. Manoel, no quadro do fundador deste hospital:

MANOEL PEDRO DA SILVA FUNDADOR D'ESTE HOSPITAL NO ANNO DE 1865.

Monumento levantado á memoria de Antonio Rodrigues Sampaio, no largo do mesmo nome:

Na face do nascente, diz:

A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Do lado do norte;

NASCEU NA FREGUEZIA DE MAR EM 1806.

Do lado do sul:

FALLECEU EM CINTRA EM 1882.

Do lado de oeste:

ERIGIDO POR SUBSCRIPÇÃO PUBLICA E INAUGURADO EM 1907.

No marco kilometrico da rua Castro Monteiro (antiga S. Sebastião):

Lado poente:

DE BARCELLOS, 13,º937.

Lado sul:

ESTRADA N.º 29 DE ESPOZENDE A BRAGA.

Lado nascente:

DE BRAGA 33,º461.

FÃO

Egreja matriz. Na soleira da fresta que está sobre a porta principal:

1890.

Na pardieira da porta principal:

MAGNA ERIT GLORIA DOMUS
ISTIUS NOVISSIMÆ PLUS
QUAM PRIMÆ. ET IN HOCLO-
CO DABO PACEM.

Aggeo Cap. II. v.º 10.

Na pardieira da porta travessa.
Lado sul:

QUASI FUNDITUS REFORMATA
IN ANNO MILLESIMO
OCTOGESSIMO ET SEPTUA-
GESIMO QUARTO EST.

Capella da Misericordia. na par-
dieira da porta:

BEATI MISERICORDES: QVO-
NIAM IPSI MISERICORDIAM
CONSEQVENTVR.
MATTH. C. 1725.

(S. Matheus, cap. 5, v. 17)

Fontenário na Alameda do Bom
Jesus:

DEVIDO
A' BENEMERENCIA
DE
ANTONIO VEIGA DA SILVA

1894.

Ermida de Santo Antonio da
Fonte, no Ramalhão. No frontispicio:

MA.....
NDOV.....

Pintado na pardieira da porta:

FFITA POR UM DEVOTO D...
O THEZOUREIRO A. F.

No portão do cemiterio paro-
chial:

FINIS
CEMITERIO PAROCHIAL 1882.

Placa de ferro nas extremidades
da ponte sobre o rio Cavado:

CASA CONSTRUCTORA
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
SANTO AMARO—LISBOA
1891.

Capella da Misericordia, na sep-
ultura existente na capella-mór:

ESTA CAMPA
É DOS SENHORES DA
CAZA DO RELOGIO
DSTA VILLA E NELLA
SE SEPULTARÃO OS
DESCENDENTES DOS
MESMOS.

Na casa da escola official, na
fachada da frente:

1899

ESCOLAS
AMORIM CAMPOS.

PALMEIRA DO FARO

AQVI IAZ PE
DRO GRANDE
M.....S

PEDE HVMAA
VEMARIAP...
A.....

FORJÃES

Na fachada da casa da quinta
de Pregaes. Por debaixo da estatua
toscamente cinzelada. Em alto
relevo:

PEDRA DA ANTIGA E PRIVE-
LIGIADA TORRE FEITA POR D.
GUTERRES (º), NO ANNO DE
1100 E CAIDA NO ANNO
DE 1600.

(*) E' D. Payo Guterres, a quem
se attribui a fundação ou reedifica-
ção do mosteiro do Carvoeiro.

S. V.

A emigração

O sr. governador civil d'este
districto fez expedir aos admi-
nistradores dos diversos concelhos
a circular do theor seguinte:

Encarrega-me o exc.º Minis-
tro do Interior de informar que a
embaixada de Portugal no Rio de
Janeiro continua insistindo, em te-
legrammas e officios, pela neces-
sidade de se suster a emigração
de portuguezes para aquella paiz,
em vista da grande crise que o
está avassalando. Poder-se-hia
crer que o facto de varias nações
terem chamado os seus reservis-
tas, estes deixariam no Brazil lo-
gar para os nossos. Não é assim
infelizmente. Nenhum, quasi, dos
reservistas partidos d'aquella re-
publica se dedicava aos trabalhos
rudes a que lá se entregam, pela
sua falta de preparação, portugue-
zes, hespanhoes e italianos, exa-
ctamente os que não foram cha-
mados e o maior numero. Qual-
quer vaga que se desse era insu-
ficiente para a onda de misera-
veis que vagueiam pelas cidades
brazileiras; e a policia anda, por
meio de *passes* de caminho de
ferro, sempre transferindo de lo-
gar até que a nova cidade assal-
tada proteste. Interrompidas no
Brazil todas as obras, diminuida a
exportação, paradas as docas por
falta de importação, suspensa a
lavoura por uma longa secca, não
é uma emissão ficticia sem base
metalica que vae melhorar tantos
males. A situação no Brazil é
afflictiva e a miseria é extrema no
presente momento. Queira fazer
sentir discretamente estes factos
à população d'esse concelho.

FÃO, 21

(Retardada)

CAMINHO DE FERRO

Na passada segunda-feira, a
convite do ex.º sr. Francisco de
Campos Moraes, nosso conterrane-
o e rico capitalista, reuniu-se
no seu bello palacete, sito ao fun-
do da nossa formosa e soberba
Alameda do Bom Jesus, um gran-
dioso numero dos seus mais pre-
dilectos amigos.

S. ex.º com aquella correção
que lhe é peculiar e depois de
trocados os cumprimentos do esty-
lo, dirigiu-se a todos os convida-
dos expondo-lhes com palavras
commoventes de verdadeiro amor
e carinho pelo engrandecimento
da sua e nossa terra o fim unico
da reunião, o qual era o de se
elaborar quanto antes uma apre-
sentação, que depois de firmada
por todos aquelles que o quizes-
sem fazer,—o que aliás julgava
fossem todos a quem fosse repre-
sentada—fosse entregue á Direc-
ção Geral da Companhia do Cami-
nho de Ferro do Porto á Póvoa e
Famalicão, insistindo no prolonga-
mento da linha ferrea da Póvoa
ou ramal de Laundos aqui, de
cuja concessão de ha annos está de
posse a companhia, melhoramen-
to de todo o ponto justo e louva-
vel e de grande remuneração pa-
ra a mesma companhia.

Seguidamente e depois de se-
rem approvadas com delirante en-
tusiasmo as suas palavras, sua ex.º
passou á leitura do objecto da re-
presentação, que por vezes foi en-
trecortada com constantes applausos
de muito bem, um precioso
documento redigido em forma res-
peitabilissima e demonstrando

com clareza e argumentos o quan-
to a nossa terra progrediria em
face de tão importante melhora-
mento e os avultadissimos interes-
ses que d'elle podia usufruir a
companhia em questão.

Após a leitura da representa-
ção, sua ex.º o sr. dr. Arlindo
Correia Leite, n'um impulso d'um
respeitabilissimo cidadão que a
todos nós nos apraz reconhecer e
um verdadeiro e dilecto amigo
d'esta terra e ainda dos muitos
infelizes que n'ella vivem, louvou
enthusiasticamente a altruista ini-
ciativa agora tomada por sua ex.º
o sr. Campos Moraes, fazendo vo-
tos para que em breve todos os
presentes bebam uma taça de
champagne ao primeiro silvo da
locomotiva inaugurativa, que, pe-
las ponderosas razões, julgava um
facto consumado a que incontes-
tavelmente tem direito o povo tra-
balhador de Fão. E assim, desde
já, como sempre, estava incondi-
cionalmente ao lado de Fão, para
trabalhar n'essa obra de engran-
decimento cedendo, quando isso
se dê, sem remuneração alguma,
todos os seus terrenos que por
ventura a linha trace.

Foram de tal forma adheren-
tes e consoladoras as palavras de
s. ex.º o sr. dr. Arlindo, que to-
dos os reunidos se curvaram em
reverente reconhecimento pela
prova cabal que s. ex.º mais uma
vez acaba de manifestar em prol
dos melhoramentos de Fão.

A reunião terminou, vendo-
se em cada um rosto retratada a
mais franca alegria pela esperan-
ça que já agora os alimentava de
Fão ser dotado do mais impor-
tante, melhoramento a par d'esses
outros que ali se erguem, ficando
encarregado de pessoalmente fa-
zer entrega da fallada representa-
ção o sr. Campos Moraes.

Pela nossa parte, como hu-
mildes informadores d'este heb-
domadario, agradecemos, penho-
rados, o amavel convite que o
caracter impoluto de s. ex.º se
nos dignou fazer, fazendo os mais
auspiciosos votos para que em
breve o caminho de ferro n'esta
nossa linda e aprasivel terra, seja
um facto que venha coroar os es-
forços de tão alevantada iniciativa.

—Tem continuado incommo-
dado dos seus soffrimentos, o
nosso amigo sr. Ignacio Turra,
a quem apeteçemos promptas me-
lhoras.

—Agradaram muito as ulti-
mas sessões de variedades.

Idem, 26

Pouco depois do meio dia da
sexta-feira passada, deram cons-
tante signal de incendio as nossas
torres chamando socorros para
uma casa da rua do Ramalhão
pertencente á sr.ª Leopoldina
Gonçalves. O incendio que se ha-
via manifestado n'uma porção de
faulha, pode ser extinto sem que
d'elle houvesse prejuizos de maior,
sendo os mesmos cobertos por
uma subscrição publica.

Já agora aproveitando o ense-
jo e sem melindres.

Se em parte é de todo o pon-
to justo e louvavel o denodo do
povo da nossa terra, sempre apto
e prompto a expor-se ás chammas
impiedosas d'um ateado incendio,
sem outro interesse do que o
querer valer á propriedade do seu
semelhante, em outras é assás de-
prezível o modo como essa, por
vezes, exagerada coragem se ma-
nifesta; por isso que uma parte
desses arrojados corajosos, empun-
hando livremente a lamina des-

truidora—o machado,—sem a
verdadeira noção do risco e estra-
gos a que se vão expor, nada mais
sabendo prevenir, quando previ-
nem, do que: «guarda de baixo
que abi vai obra.—e zás,—uma
perfeita derrocada de grandes e
avultados prejuizos que confran-
ge a alma a quem presenciar se-
melhantes scenas, quando as
chammas já mais attingiriam tal
ponto!

Este foi um dos factos de que
ultimamente fomos espectadores e
de que estamos seguramente infor-
mados.

Para obviar a que no futuro
se continue a registar taes casos,
esse grande genio de patriota e
verdadeiro amigo de Fão, sr. dr.
Arlindo Correia Leite, abriu uma
subscrição que se acha no nosso
Club, para com o seu producto se
fazer aquisição d'uma bomba e
respectivo material de incendio,
formando-se desde já uma corpo-
ração de bombeiros. Bem haja
quem assim procede.

—No passado sabbado, s. ex.º
o sr. dr. Arlindo Correia Leite,
acompanhado de sua illustre fami-
lia, retirou-se para a capital, ten-
do tido uma affectuosa despedida
por parte de todos os seus amigos
a quem na vespera offereceu uma
taça de champagne no nosso
Club.

E' por todos nós sentida a au-
seucia de s. ex.º durante a esta-
ção invernos.

A s. ex.º agradecemos a gen-
teza do amavel cartão de despe-
dida.

C.

A expedição por-
tugueza á França

Vae ser installado no minis-
terio da guerra o quartel general da
divisão expedicionaria que se pre-
para, na eventualidade de terem
de marchar para França forças
portuguezas.

Subsidios para edifi-
cios escolares

Pela repartição de instrucção
primaria e normal foi enviado um
telegramma circular aos governa-
dores civis para que informem,
com urgencia, das corporações que
pretendem subsidios para edificios
escolares, visto que o snr. minist-
ro da instrucção deseja distribuir
imediatamente a verba orçamen-
tal de 172:000\$000, correspon-
dente ao actual anno economico.

Espectaculo

Teve logar no nosso theatro,
no ultimo domingo, uma recita
dada em favor dos valentes solda-
dos portuguezes que vão partir em
breve para a guerra, a qual foi
abrilhantada pela distincta e ce-
lebre cançonetista brazileira Regi-
no de Souza e Maria de Souza,
que se houveram brilhantemente
no desempenho dos seus papeis.

O spectaculo foi muito con-
corrido, sendo tambem muito ap-
laudido o sr. Ernestino Sacra-
mento que tomou parte no espe-
ctaculo.

Esta redacção agradece a deli-
cadeza do bilhete para a recita.

Regressou de S. Paulo, Bra-
zil, á freguezia d'Apulia, o nosso
amigo e assignante sr. Alexandre
Francisco Cruz, que na sua terra
vem passar algum tempo. As nos-
sas boas vindas.

Entre as causas
mais activas

De doença estão os de-
sarranjos funcçionaes dos or-
gãos digestivos e assimilati-
vos.

O estomago, o orgão prin-
cipal da digestão, e o figado
o grande purificador são ge-
ralmente séde d'estes desarran-
jos e a fonte das doenças
resultantes. Quando taes or-
gãos se acham desarranja-
dos, o organismo enche-se
de impurezas, a circulação fi-
ca embaraçada e a vitalida-
de diminue. N'estas condi-
ções uma pessoa constipa-se
facilmente, está sujeita a at-
taques biliosos, canção, de-
sordena no figado e nos rins,
prisão de ventre, indigestão
ou dispepsia, estomago aze-
do e mau halito, nauzeas,
flatulencias, tonturas, dôres
de cabeça, torpor, perda de
memoria, ictericia, diarrhea,
disenteria, dôres causadas pela
inactividade dos intestinos,
vermes e hemorroide.

Para que os orgãos—nos
quaes os fluidos digestivos são
preparados, guardados e fa-
zem o seu serviço—desempe-
nem as suas funcções devi-
damente devem ser conserva-
dos limpos; todas as materias
corruptas devem ser removi-
das e todos os elementos de-
ficientes supprimidos. Para
este fim as «Pilulas Cathar-
ticas do dr. Ayer», estão nas
condições de servir a toda a
gente tanto a novos como a
velhos. Todas as classes, tan-
to do campo como das cida-
des, fortes e delicadas, encon-
tram n'estas «Pilulas» um
remedio prompto e efficaz.
Pódem ser dadas a creanças
com inteira confiança.

A' venda nas boas farmacias e
drogarias. Preparado pelo Dr. J.
C. Aier & C.ª Lowell, Mass. U. S.
A.

Depositarios gerais:—James
Cassels & C.ª Succesores.—Rua
Mousinho da Silveira 85, 1.º—
Porto.

Marinhas, 27

A pequena estrada que se
projectou ligar a avenida da Igreja
ao lugar d'Abilheiro e que ha
tempos por mais de uma vez aqui
me referi, está muito adiantada
podendo já transitar livremente
por ella, como de facto tem transi-
tado, vehiculos e bicycletas até ao
lugar do Monte.

A realisação d'este melhora-
mento tem-se tornado moroso e
certamente mais moroso se torna-
rá para futuro, devido á grande
crise de trabalhos para os pobres
que apesar de o serem, tambem
subscriviam com pequenas quotas
se a carencia da vida e a escacez
dos recursos subitamente os não
assaltarem.

Bom seria portanto que a nos-
sa edilidade concorresse com al-
gum auxilio monetario para aque-
le fim que, valha a verdade, a
iniciativa particular tem feito
muito mais do que se esperava.

O padre Anselmo tem sido in-
cansavel na construcção d'este
melhoramento, mas certamente de-
sistirá da sua tentativa se a nos-
sa Camara não concorrer com algum
auxilio monetario para a sua com-
pleta realisação.

—Morreu hoje, no lugar de
Cepães o snr. Antonio Gonçalves
de Abreu mais conhecido pelo al-

cunha de «meio-mundo».

—Na quarta-feira da semana finda, sétimo dia do fallecimento do saudoso amigo Daniel Morgado, reseu-se uma missa em suffragio da alma do indiloso moço.—P.

Bacalhau

Pela barra de Vianna do Castello, entraram na ultima semana 40.500 kilos de bacalhau salgado para a seca n'aquella iastancia, vindo a bordo do patacho «Neptuno», d'aquella praça.

Para a capital, a reassumir as funcções de seu cargo, partiu no ultimo domingo, o nosso sympathico amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, habil e intelligente professor na Escola de Xabregas.

Fallecimento

Na madrugada de terça-feira ultima, falleceu nesta villa, após curto espaço de doença, o snr. Manoel da Silva Loureiro, maritimo, mais vulgarmente conhecido pelo «Manoel Biaia», sepultando-se hontem pelas 11 horas da manhã.

Paz á sua alma.

Incendio

Na ultima quinta-feira, pelas 9 e meia horas da noite, o sino da Misericordia e o apito da Fabrica de Moagem desta villa punham em sobresalto todos os moradores desta povoação que a essa hora na sua maior parte iam descansar da labuta do dia.

Havia-se manifestado incendio numa dependencia do predio do nosso bom amigo, snr. Tito José Evangelista, sito na rua Nova desta villa que, reduziria a cinzas essa dependencia e outras contiguas se a velocidade do socorro publico e das bombas de incendios que existem nesta villa não fossem tão rapidas na execução de atalhar a que aquelle elemento destruidor tomasse proporções que as mesmas não podessem obstar.

Para esse exito muito concorreu a boa vontade e decidida coragem de alguns cavalheiros desta villa e de outros que actualmente nella se encontram.

O incendio que teve o seu apparecimento pelas 9 e meia da noite terminou ás 11, não sendo os prejuizos de grande importancia.

Mais uma vez se reconhece a grande vantagem da organização da corporação de incendios nesta villa a qual pode prestar relevantissimos serviços a todos os habitantes da mesma.

Parece que este acontecimento veio incutir no animo de muitos espozendenses vontade de organizar um grupo de bombeiros voluntarios para cuidar e trabalhar em casos de sinistro com o material, o que achamos justo, e que por nossa parte não nos recusaremos ao sacrificio, mas receamos que tudo esqueça e fique como dantes.

Bom será que essa ideia vá por diante para que um

dia não tenhamos de pagar caro o grande desmazelo que aqui existe.

CAMINHO DE FERRO

PROLONGAMENTO DA POVOA A ESPOZENDE

Dissemos no nosso n.º passado que o Estado concedera autorisação para prolongar a linha «desde Laundos a Espozende!»

Parece que assim foi. Mas nós hoje vamos fazer uns breves reparos a esse projecto. E' claro que desde que sejamos dotados com esse melhoramento é-nos indifferente que elle parta de A ou de B. Mas a verdade é que a Companhia lucrará muito dinheiro fazendo sair o ramal da Povoia para Espozende em vez de o fazer sair de Laundos.

Creio que a extensão kilometrica é quasi a mesma mas o que varia é o valor das expropriações.

Com effeito: Desde Laundos a Fão a linha atravessará Cristelo, Barqueiros, Apulia ou Fonteboa—terras de intensa cultura, cujas expropriações ficarão carissimas.

Ora não succederá assim se saindo da Povoia a linha passar por Aver-o-Mar, Nabais, Estela, Apulia e Fão, porque aqui ha facilidade de fazer seguir a via quase á beira mar por entre o pinhal. Mesmo as freguezias do litoral são mais importantes e ricas que as do interior:

Aver-o-Mar tem mais de 1:000 habit.; Nabais 1:400; Estela 900; Apulia 2:000 e Fão 2:500. Depois o seu valor agricola e commercial é tambem muito importante. Essas freguezias vendem algumas centenas de carros de batata, alhos, milho, cereais varios etc.

Bastaria isto para influir no animo da illustre Direcção dos Caminhos de Ferro da Povoia. E' mesmo de crer que S. E.ª tenham já pensado nisto e que em vez de fazerem sair o ramal de Laundos para Espozende o façam sair da Povoia pela beira-mar.

Dizem-nos que a Companhia economisaria assim algumas dezenas de contos.

E migalhas—diz o povo—é pão.

AGRADECIMENTO

Tito José Evangelista e familia, querendo agradecer a todas as pessoas das diversas camadas sociais que da melhor vontade e com a maxima dedicacão prestaram o seu valiosissimo auxilio na extincção do fogo que na noite da passada quinta-feira se manifestou em uma das dependencias do seu predio de habitação e não o podendo fazer pessoalmente, como era seu desejo, pelo numero avultadissimo das que nessas

condições se encontram, vem por este meio cumprir esse dever, fazendo-o por tal forma que não pode deixar de mencionar os que lhes foram prestados pelos srs. Hermenegildo Pereira, Avelino Afonso, João Salgado, Firmino Loureiro, Albino Villarinho, Alvaro Pinheiro, Manuel Vilarinho, Acacio Costa, Emilio Moreira, Guarda Republicana, assim como os de tantos outros que não facilmente pode recordar-se e que em geral trabalharam com o maior denodo, prestando assim os mais valiosos serviços.

Aproveitando este momento, não posso nem devo deixar passar tambem sem referencia, a pessoa ou pessoas que ofereceram o material de incendio e que nesta occasião provou a sua importancia e valor, esperando porem, que, como parte integrante daquelle, os rapazes de Espozende, movidos por dever de altruismo, procurem secundar os sentimentos filantropicos dos que, com a maior vontade, dotaram a nossa vila com o material indispensavel para o corpo de salvacão publica.

Oxalá que estas palavras sirvam de estimulo para aquelles que teem mostrado o seu desejo pela installação de fão valiosa sociedade, arrancando tudo isso que desde ha annos vem jazendo debaixo da pesada pedra sepulcral dos projectos, duma vez para sempre á sua verdadeira realidade.

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicacão

No dia 22 de Novembro proximo futuro, pelas 11 horas, no

Tribunal Judicial desta Comarca, será arrematada em hasta publica e adjudicada pelo menor preço oferecido a prestacão de facto—retirar as videiras e abrir a entrada numa pequena leira de mato, actualmente cachada e coberta de vinha, situada na «Senra», lugar de Eira d'Ana, da freguezia de Palmeira do Faro, desta mesma comarca, a confrontar pelo sul com caminho, nascente com estrada nova e do norte e poente com Manoel Mar-

tins Feital—que os reus Manoel Martins de Lima e mulher, a requerimento dos Autores—Manoel Martins Feital e mulher, todos lavradores da freguezia de Palmeira do Faro, eram obrigados a prestar.

Espozende, 17 de Outubro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei.

O Juiz de Direito Figueiredo da Guerra

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904
CONTRA DEBILIDADE
FARINHA PELLETAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - LONDRES 1904
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
Xarope Pelletal James
Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CONTRA a debilidade
Farinha Pelletal Ferruginosa da Pharmacia Franco
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

Darro em 1 de novembro
Para Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DESNA em 25 de novembro
Para o Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DEBERARA em 30 de dezembro
Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

Alcantara em 9 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

Arlanza em 23 novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª clas. phra o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso *recommendamos toda a antecipaçcão.*
Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destina a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal
TAIT & CO.
Rua do Infante D. Henrique, - PORTO
Ou aos agontes nas provincias.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VIEIRA BEIRÃO ZIA 9 11 K
ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de c.p. ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direi- u juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis. tinta a retalho e todos mais objectos ad- quados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, ca- deiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (gran- de sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas. figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phant- zia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR ronpa, Colla-tudo, lam- parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcela- na a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas. gomarabica. prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrças, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada uma.

POSTAES em côres, bro- meto escuro i- mitação verdadeira da foto- graphia, o que ha de mais fi- no e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Colleções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem di- reito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d' este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, car- mim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua- lidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras cô- res com brilho.

PAPEL, almaço e fino em to- dos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver- melho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qua- lidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particula- res, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos ra- soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 800
ATÉ
REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando gran- de numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços ex- cessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como so- bre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia